

## Comunicação Científica

### **Rádio Ponto UFSC – o papel da extensão na articulação com o ensino e a pesquisa em radiojornalismo na UFSC**

**Valci Regina Mousquer Zuculoto<sup>1</sup>**

**Juliana Gobbi Betti<sup>2</sup>**

**Ediane Teles de Mattos<sup>3</sup>**

**Guilherme Gonçales Longo<sup>4</sup>**

**Beatriz Hammes Clasen<sup>5</sup>**

#### **RESUMO**

Este trabalho apresenta e reflete o projeto de extensão Rádio Ponto UFSC e suas articulações com ensino e pesquisa no âmbito do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. É uma estação virtual com acesso em [www.radio.ufsc.br](http://www.radio.ufsc.br), nas redes sociais mixcloud.com/radiopontoufsc ; soundcloud.com/radioponto-ufsc; facebook.com/radiopontoufsc e no circuito interno do campus, em 106.1. Transmite programação noticiosa, cultural e educativa, mesclando produções de acervo e programas ao vivo diários. A proposta do projeto da *webemissora*, que em setembro de 2017 completa 18 anos no ar, é possibilitar experimentação e prática radiojornalística aos estudantes e, de forma integrada, extensão universitária, ao informar e disseminar conhecimento à sociedade, bem como contribuir com a pesquisa por meio da articulação com a pós-graduação.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Extensão Universitária. Rádio Ponto UFSC. Jornalismo radiofônico. Ensino de Rádio. Pesquisa.

<sup>1</sup> Profa. Dra. do Jornalismo da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina (Curso de Graduação e Programa de Pós-Graduação em Jornalismo/POSJOR). Pós-Doutora pela Eco/Pós UFRJ; Doutora em Comunicação pela PUCRS. Conselheira da ABEJ. Diretora da FENAJ. Coordenadora da Rádio Ponto UFSC e do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom. É uma das líderes do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa) do POSJOR, registrado no CNPq. E-mail: [valzuculoto@hotmail.com](mailto:valzuculoto@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina – POSJOR/UFSC. Mestre pelo POSJOR/UFSC. Estagiária docente nas disciplinas Áudio e Radiojornalismo (2017.1) e Áudio e Radiojornalismo Avançado II (Radioteatro). Integrante do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa) do POSJOR, registrado no CNPq. Email: [jugobbibetti@gmail.com](mailto:jugobbibetti@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina – POSJOR/UFSC. Bacharel em Jornalismo UFSC. Integrante do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa) do POSJOR, registrado no CNPq. E-mail: [edimattos@gmail.com](mailto:edimattos@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina – POSJOR/UFSC. Bacharel em Jornalismo UFSC. Integrante do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa) do POSJOR, registrado no CNPq. E-mail: [guilherme.longo93@gmail.com](mailto:guilherme.longo93@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Bolsista PIBIC/CNPq. Integrante do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa) do POSJOR, registrado no CNPq. E-mail: [clasen.beatriz@gmail.com](mailto:clasen.beatriz@gmail.com)

## 1. Introdução

Este artigo<sup>6</sup> se propõe a apresentar e refletir sobre o projeto de extensão Rádio Ponto UFSC, que neste setembro de 2017 completa 18 anos no ar, e suas articulações com o ensino e a pesquisa no âmbito do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. A Rádio Ponto é uma estação virtual que pode ser acessada pelo site [www.radio.ufsc.br](http://www.radio.ufsc.br), nas redes sociais [mixcloud.com/radiopontoufsc](https://mixcloud.com/radiopontoufsc) ; [soundcloud.com/radio-ponto-ufsc](https://soundcloud.com/radio-ponto-ufsc); [facebook.com/radiopontoufsc](https://facebook.com/radiopontoufsc) Também em circuito interno no campus central da UFSC, em Florianópolis, na frequência 106.1. A *webemissora* transmite 24 horas por dia, ininterruptamente, programação noticiosa, cultural e educativa, mesclando produções de acervo e programas ao vivo diários.

A proposta essencial da Rádio Ponto como projeto de extensão é atuar de forma integrada com o ensino e a pesquisa. Assim, como laboratório de ensino, possibilita a experimentação e a prática em áudio e radiojornalismo aos estudantes da graduação, complementando sua formação. Desenvolve extensão universitária ao levar informação e disseminar o conhecimento à sociedade bem como ao praticar um jornalismo que se busca diferenciado ao não reproduzir simplesmente os modelos jornalísticos do mercado. Também busca contribuir com a pesquisa na área do áudio e do radiofônico por meio da articulação com o Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (POSJOR/UFSC), abrindo-se à participação, inclusive voluntária, de pós-graduandos em estágio-docência nas disciplinas de rádio e ainda ao interagir

---

<sup>6</sup> Este trabalho dá continuidade às reflexões da autora e coautores sobre as práticas integradas de extensão, ensino e pesquisa no Jornalismo da UFSC, especialmente por meio das atividades da Rádio Ponto UFSC. Parte e incluí trechos do artigo **A Rádio Ponto UFSC na cobertura das Eleições Municipais 2016 - uma experiência de extensão articulada com ensino e pesquisa** proposto para o livro “Jornalismo e extensão universitária: diálogos por e entre saberes”, ainda em fase de edição.

com os grupos de pesquisa, como o Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio.

Desde seu advento, em 1999, como uma das primeiras *webemissoras* universitárias do país, a Rádio Ponto UFSC já buscava caminhar para o atendimento da necessidade de fazer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Nos seus primeiros anos de funcionamento, voltou-se mais para sua implantação e consolidação, atuando também como projeto de extensão e já fazendo a integração com as disciplinas. Mas o funcionamento com esta compreensão se acentuou ainda mais a partir da criação do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, em 2007. Mesmo assim, tratava-se de uma tendência particularizada dentro da prática e política extensionistas da UFSC. Em 2013, um artigo publicado na revista *Extensio*, da própria instituição, avaliou como ainda problemática a extensão na Universidade Federal de Santa Catarina, no sentido de efetivamente cumprir objetivos extensionistas de atender o mais possível às necessidades da sociedade onde se situam seus projetos. Trata-se do artigo “Extensão universitária: entre o continuísmo e a utopia”, de Eros Marion Mussoi e Lucia Helena Correa Lenzi.

A Extensão Universitária, antes um tanto esquecida entre as diversas dimensões das atribuições da Universidade, principalmente pela importância assumida pelos segmentos de Pesquisa e Ensino, hoje propõe para si um novo e necessário debate. Este esquecimento histórico trouxe consequências marcantes dentro dos Projetos Político-Pedagógicos das entidades de ensino superior. O primeiro deles [...] foi colocar ordens de hierarquização de importância, priorizando as dimensões da Pesquisa e do Ensino, muitas vezes entendidos como segmentos autossuficientes. Este equivocado entendimento, de independência relativa entre as três dimensões básicas da função social da Universidade, foi “resolvido” por um conjunto de ações relativamente à Extensão Universitária que trouxeram vícios de função que persistem e provocam uma perspectiva de continuísmo, muitas vezes afastando a Universidade da Sociedade que a mantém e que a ela deveria conduzir seus objetivos e ações. Desta forma, a Universidade “faz a Extensão que quer fazer” e não a que a Sociedade precisa. [...] agindo desta forma, a Universidade está longe de exercitar seu total potencial de intervenção junto à Sociedade para transformá-la (em benefício dela própria). Pela presente compreensão, este conjunto de ações muitas vezes tem características isoladas, disciplinares, individualistas e voluntaristas de docentes e discentes, que – muitas vezes, na melhor das intenções – atuam a partir de projetos pessoais ou de grupos disciplinares. Isto não quer dizer que não se encontrem projetos que já busquem a

integração intradisciplinar (e mesmo interdisciplinar) e uma busca de ações a partir dos interesses da Sociedade, principalmente por intervenção e demandas de grupos sociais específicos e bem articulados politicamente. Mas, efetivamente, não representam o que fazer extensionista da Universidade. Não representam uma clara postura político-institucional e transformadora. (MUSSOI; LENZI, 2015, p. 105)

Concordando com esses entendimentos quanto à verdadeira função social e inclusiva da extensão, também chamamos a atenção em relação às compreensões sobre como a comunicação e, sobretudo, o Jornalismo se adequam a atividades extensionistas e como devem atuar nelas. No nosso caso aqui apresentado e refletido, vão ao encontro do que defendem Mussoi e Lenzi. Defendemos a formação superior específica em Jornalismo e que atue na perspectiva da missão da Universidade de desenvolver ensino, pesquisa e extensão. E entendemos que, nesta base em forma de tripé, a extensão cumpre papel igualmente tão fundamental quanto ao do ensino e da pesquisa, devendo desenvolvê-la articuladamente.

Na conjuntura contemporânea em que o Jornalismo sofre contundentes transformações, sobretudo pelas mais recentes inovações tecnológicas, pela centralidade cada vez maior que adquire na construção da nossa realidade social, e enfrenta as mais diversas crises, do modelo de negócios à questionada credibilidade, por consequência também o seu ensino está submetido a grandes mudanças. Assim, para a reflexão que aqui apresentamos, é de se realçar que, no nosso entendimento, a formação sempre mais se evidencia como função essencial na busca por alternativas que viabilizem saídas para esta tensão em que se encontra o campo jornalístico, tanto o acadêmico quanto o profissional. E, se acolhemos a formação universitária específica como desempenhando papel preponderante e basilar para o desenvolvimento do Jornalismo, não há como não destacar a prática universitária extensionista, já que esta, na nossa concepção, constitui-se não só como integrante da missão da Universidade, mas como pilar e, portanto, imprescindível na tão necessária articulação com ensino e pesquisa.



No seu livro “Pedagogia e Pesquisa para o Jornalismo que está por vir – A função social da Universidade e os obstáculos para sua realização” (MEDITSCH, 2012), o professor Eduardo Meditsch, da UFSC, leva-nos, ao longo de todas suas páginas, a (re)pensar não somente o Jornalismo hoje praticado no país, mas e especialmente, com mesmos profundos questionamentos, o seu ensino universitário.

O Jornalismo é um meio de conhecimento social, pela divulgação da informação atempada da atualidade, através da descrição da singularidade dos acontecimentos que a constituem e a sua exposição ao público em tempo hábil para sua utilização. E informação é poder [...]. Infelizmente, os movimentos sociais ainda tem demonstrado dificuldade em compreender o papel do Jornalismo na vida democrática [...] O resultado dessa compreensão deformada, ainda que pretensamente crítica do Jornalismo, é a ausência de experiências alternativas de bom Jornalismo em nossa sociedade, o que seria perfeitamente factível nas atuais circunstâncias tecnológicas e históricas. A forma como o Jornalismo tem sido estudado na Universidade tem responsabilidade nisso, na medida em que a pedagogia e a pesquisa se limitam a criticar a mídia existente sem conseguir sequer diferenciar o bom do mau Jornalismo. [...] a mediação do Jornalismo continuará existindo, ainda que necessariamente adaptada a um novo contexto, assim como continuará existindo a mediação do professor, num ambiente em que todo o conhecimento humano teoricamente também já pode ser acessado sem ela. Ambas as mediações – dos jornalistas e dos professores – seguirão sendo úteis e necessárias na prática, mesmo que subestimadas por algumas visões teóricas. Infelizmente, boa parte da nossa área acadêmica não pensa assim, e por isso não se mobiliza para aproveitar esta oportunidade histórica. Entende que sua função social é continuar criticando apenas. Mesmo que a conjuntura política e a emergência tecnológica permitam hoje, como nunca, a criação de alternativas de Jornalismo e Comunicação, que atendam melhor às necessidades de informação e cidadania da população brasileira [...]. (MEDITSCH, 2012, p. 21-23)

Este artigo tem como sustentações principais, entre outras referências, as concepções de Meditsch acerca do ensino e práticas jornalísticas e também as percepções de Mussoi e Lenzi sobre a extensão universitária. Parte destes últimos para contextualizar e entender a extensão na universidade. De Meditsch, traz bases para (re)conhecer e refletir sobre o papel dos projetos de extensão no ensino do Jornalismo e, para muito além, verificar como podem impactar ou reverberar no próprio campo jornalístico, isto é, no seu meio acadêmico e no seu mercado, aqui entendido como o conjunto dos espaços do

seu exercício. Outra sustentação, esta para referenciar reflexões acerca do papel da extensão universitária na sua relação com comunicação, é buscada em Paulo Freire (1983). Em sua obra “extensão ou comunicação?”, onde o autor trata da extensão rural, concordamos com o teórico e educador quando ele diz que “equivocada também está a concepção segundo a qual o *quefazer* educativo é um ato de transmissão ou de extensão sistemática de um saber”. (FREIRE, 1983, p. 46) Sim, não se trata de um simples ato de transmissão vertical. Deve ser dialógico e da mesma forma, a extensão universitária, porque também é educativa, integrada no ensino. Então, trata-se, a partir de Freire, de se dar um novo conceito à extensão.

A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. [...] a comunicação se verifica entre sujeitos sobre algo que os mediatiza e que se “oferece” a eles como um fato cognoscível. Este algo, que mediatiza os sujeitos interlocutores, pode ser tanto um fato concreto (a semente e suas técnicas, por exemplo), como um teorema matemático. Em ambos os casos, a comunicação verdadeira não nos parece estar na exclusiva transferência ou transmissão do conhecimento de um sujeito a outro, mas em sua co-participação no ato de compreender a significação do significado. Esta é uma comunicação que se faz criticamente. (FREIRE, 1983, p. 46-47)

À luz destas referências, procura-se, neste trabalho, avançar e aprofundar reflexões dos seus autores sobre a extensão universitária no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, tendo como foco a experiência da Rádio Ponto UFSC, uma webemissora laboratório que há 18 anos funciona buscando articular prática laboratorial de ensino, extensão e pesquisa e, neste sentido, se reinventando, mas sem perder de vista esta imbricação (ZUCULOTO, 2014, p. 274-288).

## 2. O PROJETO DE EXTENSÃO RÁDIO PONTO UFSC

Pensar uma formação que valorize a prática a partir da compreensão das teorias e das técnicas, sempre esteve presente na proposta do curso de Jornalismo da UFSC. Conforme conta Meditsch (2001, p.231), durante o início dos anos de 1990, a Universidade Federal de Santa Catarina foi pioneira na

produção de um radiojornal temático com periodicidade diária, o Universidade Aberta. A criação de um Núcleo de Radionovelas e participação nas coberturas das reuniões anuais da SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência por meio da Rede Universitária de Rádio também datam deste período (ZUCULOTO et al, 2013, p.6-7).

A iniciativa da *webemissora* do curso de Jornalismo da Universidade de Santa Catarina foi desenvolvida a partir do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) das alunas Fabiana de Liz e Sabrina D´Aquino, em 1999.

[...] a primeira transmissão foi um boletim ao vivo do I Salão de Cultura e Extensão da UFSC e uma programação musical de quatro horas no dia cinco de novembro de 1999. A estreia oficial aconteceu em 17 do mesmo mês, data da eleição para reitor da UFSC. Nesse dia, o site fez sucesso: teve 400 acessos e, nos 20 seguintes, o total subiu para 1194. (ZUCULOTO et al, 2013, p.8)

Assim, buscando manter a produção e o desenvolvimento, a Rádio Ponto foi incorporada ao Projeto Universidade Aberta que, durante seus 15 anos de existência, atuou como agência de notícias através do site Unaberta Online ([www.unaberta.ufsc.br](http://www.unaberta.ufsc.br)), produzindo matérias para jornais, boletins e programas para emissoras de Florianópolis.

Desde 2003, a Rádio Ponto funciona como um projeto de extensão. Contando com um grande acervo de produções autorais de cunho cultural, educativo, informativo e, principalmente, jornalístico, transmite uma programação diversificada que inclui radionovelas, programas temáticos, radiodocumentários e Trabalhos de Conclusão de Curso na área. Ainda, conta com programas produzidos ao vivo e coberturas especiais.

O espaço do Laboratório de Radiojornalismo agrega o estúdio principal, os estúdios auxiliares e a sala de redação, funcionando dentro do Departamento do Jornalismo. Sua função principal é possibilitar o exercício da prática profissional aos alunos do curso, permitindo que possam enfrentar os desafios da produção ao mesmo tempo em que possuem a orientação e a liberdade para experimentação.

## 2.1 Programação

A programação jornalística é voltada ao interesse público a que deve estar sujeito o Jornalismo e a Comunicação, cumprindo a função social destes de atender o direito da sociedade de ser informada com qualidade, pluralidade, ética, cidadania, democracia. O projeto Rádio Ponto UFSC e sua articulação com ensino e pesquisa também seguem objetivos da extensão universitária no sentido de promover inclusão social, estimular o exercício cidadão e espriar e dar utilidade ao conhecimento produzido na Universidade. Tanto como prática extensionista quanto como prática laboratorial da formação em Jornalismo a proposta do projeto dá conta de atender aos papéis de ambas. Afinal, sua proposição de se desenvolver de forma integrada, integrando ensino, pesquisa e extensão, busca concretizar-se por meio de suas produções de informação jornalística geral e/ou sobre o que acontece na UFSC e o conhecimento gerado na instituição.

Diz-se de forma integrada porque na concepção destes projetos, a prática do ensino, especialmente do jornalismo, encontra parceria perfeita na extensão universitária pensada e desenvolvida com o objetivo de prestar um serviço à sociedade. E o que é o jornalismo, no seu exercício diário, se não um meio de atender à sociedade no seu direito de ser informada com qualidade, ética, democracia e cidadania (ZUCULOTO, 2004, p. 2)

Atualmente a professora Valci Zuculoto é coordenadora do projeto, cargo que dividiu com Eduardo Meditsch até 2015, data de aposentadoria do professor. A equipe que compõe a *webemissora* conta com professores, técnicos, alunos, bolsistas e voluntários que estão constantemente investindo na criação de novos programas. A cada semestre as novas turmas que ingressam o curso de Jornalismo produzem, a partir das especificações do plano de ensino das disciplinas de Radiojornalismo, os programas que serão veiculados na Rádio Ponto. Desde o primeiro semestre do curso os alunos realizam transmissões ao vivo.

Além dos produtos desenvolvidos no escopo das disciplinas, há também aqueles produzidos por discentes que atuam como bolsistas e voluntários na webrádio. Todos recebem acompanhamento e orientação das professoras e



técnicos. Assim, a programação está sempre sendo avaliada e aprimorada a fim de proporcionar conteúdos relevantes para os ouvintes e maior aprendizado aos alunos.

A rádio possui diversos programas que abordam questões culturais, como a história do estado e da ilha de Florianópolis, artes de rua, cinema, música, esportes e *games* através do olhar jornalístico e informativo. A pluralidade dos temas abordados pelos programas desenvolvidos na *webemissora* inspira a maior participação dos alunos no radiojornalismo, uma vez que esses podem se identificar com temas específicos de produção, muitas vezes fugindo das pautas oferecidas pelas disciplinas cursadas, além da possibilidade de criar novos programas para a grade da Rádio Ponto.

## 2.2 Coberturas especiais

As coberturas jornalísticas especiais fazem parte da história do ensino de rádio no curso de Jornalismo da UFSC. Há alguns anos os alunos, funcionários e professores utilizam os eventos e acontecimentos de interesse público como forma de praticar o jornalismo, criando nesses momentos de coberturas um ambiente e rotina parecidos com os que serão enfrentados na profissão. Nessas coberturas, os alunos participam voluntariamente e aprendem, desde as primeiras fases do curso, como é uma cobertura tendo em vista que participam das organizações e de reuniões de pauta .

A SEPEX - Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão acontece anualmente na Universidade Federal de Santa Catarina e é um dos maiores eventos de divulgação científica do estado. O evento reúne mais de 200 estandes que propõe divulgar e expor os diversos trabalhos produzidos na UFSC. Durante os dias em que a SEPEX acontece, os alunos de Jornalismo que cursam as disciplinas de radiojornalismo participam da cobertura integral do evento. Todos os participantes expositores são convidados ao estande de Rádio Ponto, que transmite a programação ao vivo do pequeno estúdio montado através de

uma estrutura adaptada do Laboratório de Radiojornalismo, para serem entrevistados pelos alunos sobre os trabalhos expostos.

As coberturas eleitorais também são importantes na história da *webemissora*. A organização desse tipo de cobertura é direcionada considerando dois momentos: o planejamento geral e a realização. Em ambas, alunos e professores atuam conjuntamente. O planejamento geral inclui a organização das atividades nos espaços das disciplinas e dos projetos laboratoriais integrados, buscando possibilitar a concretização da cobertura e melhorar a qualidade do produto final.

A cobertura especial da Rádio Ponto UFSC, mesmo não necessitando cumprir rigorosamente a legislação eleitoral para rádio e televisão, por se tratar de uma *webemissora* laboratorial, busca seguir as regras e determinações da Justiça Eleitoral. Mas, ao contrário das emissoras convencionais, faz questão de entrevistar todos os candidatos, não deixando de fora nem mesmo aqueles vinculados aos pequenos partidos que podem ser dispensados de entrevistas e debates eleitorais.

Recentemente, podemos citar as eleições para a Reitoria da UFSC em 2015 e as eleições Municipais em 2016, ambas as produções foram convergentes com outros projetos do curso de Jornalismo -como o TJ UFSC, telejornal universitário diário, e o Jornal Zero- e parceria com outros projetos como o portal Cotidiano e o Projeto FotoLivre. Ao longo do período eleitoral, foram realizados debates com os candidatos à reitoria em ambos os turnos, inclusive com o do segundo turno sendo transmitido ao vivo em diversos veículos e mídias como a Rádio Ponto UFSC, o TJ UFSC e a TV UFSC, canal da Universidade que possui grande alcance dentro da Grande Florianópolis e do Estado. Toda a produção do debate foi feita pelos bolsistas dos projetos de extensão, contando com a supervisão dos professores do Departamento de Jornalismo.

Deste modo, a Rádio Ponto UFSC se constitui um espaço de prática pedagógica e, também, um canal entre a universidade e a comunidade. Embora não seja uma rádio convencional, que necessita de concessão pública, a

*webemissora* busca desenvolver uma programação educativo-cultural, que prime pela disseminação do conhecimento produzido na universidade e cumpra o compromisso social atribuído às emissoras universitárias, estatais ou públicas do país.

### 2.3 Núcleo de Radiojornalismo Esportivo

Entre os diversos programas realizados pelos alunos voluntariamente nos núcleos de produção, os do Núcleo de Radiojornalismo Esportivo se colocam como um caso a parte. Criado em 2006 a partir da cobertura da Copa do Mundo da Alemanha, este núcleo se tornou um dos principais projetos ligados à Rádio Ponto UFSC.

Desde 2010 também passou a se desenvolver como um projeto de extensão próprio, também coordenado pela professora Valci Zuculoto, e consiste na produção de programas e transmissões esportivas de diversas modalidades como futebol, automobilismo, basquete, futebol americano, entre outros. Atualmente, o Núcleo possui cinco programas semanais fixos envolvendo estudantes de todas as fases do curso, além das transmissões de jogos e eventos do mundo do esporte sem periodicidade fixa.

Assim como nos demais programas da Rádio Ponto UFSC, os alunos fazem a produção do início ao fim, desde a reunião de pauta até a divulgação nas redes sociais, sempre contando com o auxílio dos professores, servidores e bolsistas ligados ao Laboratório de Radiojornalismo.

Ao longo de sua história, o Núcleo já realizou diversas coberturas de megaeventos esportivos como as Copas do Mundo de 2010 e 2014, Eurocopa 2012 e 2016 e as Olimpíadas de 2016. No caso da Copa do Mundo, por exemplo, as transmissões realizadas vão além das partidas. Foram feitas coberturas dos sorteios dos grupos e da convocação da seleção brasileira.

Um grande desafio para o Núcleo foi a cobertura da Copa das Confederações de 2013, quando foram realizados diversos protestos pelo país. À época, a equipe do Núcleo se juntou com os alunos de outros projetos para a realização de uma cobertura que fizesse a transmissão dos jogos e do que

acontecia nas manifestações ao redor do país. Foi uma experiência muito importante porque todos puderam vivenciar de perto a rotina das redações.

### 3. A ARTICULAÇÃO COM O ENSINO E A PESQUISA

Conforme anteriormente pontuado, para além de um espaço de veiculação de conteúdos, a Rádio Ponto UFSC integra as atividades previstas nos planos de ensino. O curso de graduação em Jornalismo conta com disciplinas obrigatórias que compõe regularmente a grade nas duas primeiras fases, a saber: 1) Áudio e Radiojornalismo, ministrada pela professora Valci Zuculoto; e 2) Laboratório de Áudio e Radiojornalismo, atribuída para a professora Leslie Chaves. Em ambas, os alunos produzem diversos programas veiculados na webemissora ao longo do semestre, muitas vezes com transmissão ao vivo, como é o caso dos radiojornais semanais, “Som da notícia” e “Senta que lá vem notícia”, de incumbência calouros. Ainda, estão previstas na matriz curricular do Projeto Pedagógico do curso mais seis disciplinas optativas de produção avançada. Estas optativas permitem incluir o ensino de diferentes gêneros e formatos, como Radioteatro e Documentário em Áudio. Da mesma forma, auxiliam no planejamento e na preparação para as coberturas especiais. Como exemplo disto, podemos citar as entrevistas realizadas com os candidatos à prefeitura de Florianópolis, que foram realizadas dentro das atividades de uma disciplina, já de forma integrada à cobertura das Eleições Municipais 2016.

Considerando a pesquisa, outro pilar da tríade universitária, fica evidente a aderência dos professores ao projeto de extensão Rádio Ponto UFSC, inclusive de forma interdisciplinar. Neste sentido, podemos destacar o projeto de pesquisa aplicada, “Conteúdo Jornalístico Multiplataforma Convergente: Pesquisa e Produção”. Trata-se de um estudo em desenvolvimento que busca articular conceitos das áreas da tecnologia, da linguagem e da inovação, nas diversas mídias jornalísticas com aplicação, por meio de produção, no contexto educacional. De caráter agregador, envolve: o Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele) e o Grupo de Investigação em Radio, Fonografia e Áudio (GIRAFa), além dos projetos de extensão do Laboratório de



Suporte e Desenvolvimento de Produtos Jornalísticos (LabProJor), do Laboratório de Radiojornalismo e da Rádio Ponto UFSC. Iniciado em 2015, objetiva aliar o desenvolvimento científico à experimentação em torno da grande reportagem, do documentário e da cobertura jornalística multimídia em diferentes plataformas.

Outra pesquisa relevante na composição deste cenário, intitulada “Transformações contemporâneas e históricas do áudio e do radiojornalismo brasileiros”, objetiva “(re)conhecer, evidenciar, analisar e compreender a atuação presente da radiofonia brasileira - pública, estatal e privada - , onde se inserem emissoras de antena e da web”. As transformações das características do meio, de suas técnicas e tecnologias, consumo, programação - em especial a jornalística - e a conformação do modelo brasileiro de rádio público concentram o objeto de pesquisa. Com estudos específicos sobre essas mudanças do campo radiofônico, busca contribuir com a produção de conhecimento sobre o rádio, no desenvolvimento de práticas inter, multi e transdisciplinares, bem como fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão buscando um melhor entendimento e aproximação da teoria e prática. Aqui, salienta-se o papel do Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (GIRAFÁ) e dos projetos de extensão do Laboratório de Radiojornalismo e da Rádio Ponto UFSC.

A pesquisa aparece como parte importante da relação entre os discentes da graduação e da pós-graduação. De maneira mais sutil na troca de conhecimento que se estabelece nos grupos de pesquisa, como o GIRAFÁ, espaço no qual são constantemente discutidas os estudos em andamento. Mas, também, de maneira mais direta, como no caso da dissertação “A trajetória profissional das mulheres no radiojornalismo esportivo em Santa Catarina”, que tem como objetivo fazer um resgate histórico do rádio catarinense, e para tanto a Rádio Ponto UFSC é importante campo de pesquisa com inúmeras produções realizadas nos seus 18 anos de funcionamento.

Ainda neste sentido, destaca-se que a articulação com o ensino e a pesquisa também se faz presente na realização do estágio de docência pelos discentes no POSJOR nas disciplinas do curso de graduação. Nesta experiência,

os pós-graduandos têm a chance de trazer para o escopo das disciplinas o conhecimento que vem desenvolvendo em sua pesquisa. Esta troca apresenta relevantes contribuições para as pesquisas.

As disciplinas na área do rádio caracterizam-se por sua carga teórico-prática. Deste modo, os discentes que cumprem estágio na área envolvem-se diretamente na produção da Rádio Ponto UFSC. Cabe explicar que a metodologia dessas disciplinas, em geral, incluem ferramentas expositivas e também práticas, dividindo os encontros em aulas teóricas/expositivas e aulas de exercícios práticos de radiojornalismo. Como determina o plano de ensino utiliza-se de diversos formatos, procedimentos e métodos apropriados ao ensino de jornalismo e mais especificamente ao rádio e áudio. Assim, as exposições teóricas sempre são acompanhadas de problematização, questionamentos, exemplos, mostra de experiências e discussões, sendo seguidas de exercícios de produção e gravação em estúdio, audição, debates e avaliações críticas dos trabalhos realizados. Textos de apoio teórico e técnico são recomendados e/ou fornecidos aos alunos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apontado, dentro da estrutura do Curso de Jornalismo, a Rádio Ponto UFSC possibilita a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tanto para os discentes quanto para os docentes. Desde sua criação, possui forte vínculo com as disciplinas e com os projetos de extensão e pesquisa no Curso de graduação e do Programa de Pós-Graduação, sobretudo na área do rádio. Assim, vem marcando sua trajetória consolidando a concepção que a norteia tanto como *webemissora* universitária pública quanto como estação laboratorial e projeto de extensão com atividades voltadas à comunidade. Evidencia com clareza seu objetivo extensionista baseado na compreensão de que o tripé da missão da universidade deve ser desenvolvido de forma integrada, dialógica e interdisciplinarmente. Além disso, também se afirma como extensão ao produzir uma programação jornalística baseada nos preceitos

de que a comunicação, especialmente a que se constitui como pública, e o Jornalismo se realizam para atender ao interesse público, ao direito da sociedade de ser informada com qualidade, ética, pluralidade, cidadania e democracia.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **extensão ou comunicação?**. Tradução Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 8º ed.

MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e Pesquisa para o Jornalismo que está por vir: a função social da Universidade e os obstáculos para a sua realização**. Florianópolis: Insular, 2012.

MUSSOI, Eros Marion; LENZI, Lucia Helena Correa. Extensão universitária: entre o continuísmo e a utopia. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão. [on-line]. Florianópolis: UFSC, v. 12, n. 20, p.103-122, 2015. ISSN 1807-0221 Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/issue/view/2334>> Acessos em set 2017.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. A extensão integrada ao ensino diário das disciplinas técnicas: a experiência do jornalismo da UFSC na área de rádio. In.: Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, 8, GT Atividades de Extensão, 2004. Maceió. **Anais...** Maceió: FNPJ, 2004.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. et al. A história do radiojornalismo na UFSC: proposta de Linha do Tempo para conduzir a pesquisa. In.: Encontro Nacional de História da Mídia, 9, 2013. Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto: Alcar; UFOP, 2013.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. Rádio Ponto UFSC – uma webemissora laboratório integra ensino, prática, extensão e pesquisa. In.: SOSTER, Demétrio de Azeredo; TONUS, Mirna. **Jornalismo-Laboratório: rádio**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014.